

DIVERSIDADE CULTURAL NAS ESCOLAS

CULTURAL DIVERSITY IN SCHOOLS

Maria Gonçalo da Silva¹

RESUMO: É papel da escola e de todos os atores envolvidos no processo educativo fomentar e materializar o respeito às individualidades, comprometendo-se assim com a dinâmica da diversidade cultural. Diante do multiculturalismo é pertinente pensarmos sobre a constante necessidade em se debater e refletir sobre o respeito às diversidades culturais. Nesse sentido, é objetivo deste estudo reunir os estudos sobre a diversidade cultural no âmbito escolar, visando construir uma sociedade digna e permeada por valores éticos. Em termos metodológicos este trabalho está centrado em pesquisa bibliográfica do tipo sistemática, desenvolvida no segundo semestre do ano de 2021 por meio da base de dados eletrônica Periódico Capes e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos artigos publicados em periódicos, seminários, congressos e encontros, além de dissertações de mestrado e teses de doutorados publicados entre os anos de 2014 a 2021 que apresentaram informações condizentes com o objetivo deste estudo. Quanto ao idioma, considerou-se artigos originais publicados português. Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, fica evidente a expressiva produção e publicação de estudos voltados à temática nos últimos 7 anos. Este estudo aponta a necessidade de desenvolver outras metodologias de pesquisa, como exemplo com abordagem quantitativa. Ao fim, percebe-se que os alunos e integrantes de um sistema educacional ao serem munidos de conhecimento da diversidade cultural, poderão exercer o pleno respeito aos direitos humanos, a tolerância e a valorização da cidadania como direito a todos e que deve ser compartilhada sem distinções.

Palavras-Chave: Diversidade Cultural. Prática Docente. Desafios da prática.

ABSTRACT: It is the role of the school and all the actors involved in the educational process to foster and materialize respect for individuals, thus committing themselves to the dynamics of cultural diversity. Faced with multiculturalism, it is pertinent to think about the constant need to debate and reflect on respect for cultural diversities. In this sense, the objective of this study is to bring together studies on cultural diversity in the school environment, to form a dignified society permeated by ethical values. In methodological terms, this work is centered on systematic bibliographic research, developed in the second half of 2021 through the electronic database Periódico Capes and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Articles published in journals, seminars, conferences and meetings were included, as well as master's dissertations and doctoral theses published between the years 2014 to 2021 providing information consistent with the objective of this study. As for the language, articles published in Portuguese are considered. Based on the data obtained in this research, the significant production and publication of studies focused on the subject in the last 7 years is evident. This study points out the need to develop other research methodologies, as an example with a quantitative approach. In the end, it is clear that students and members of an educational system, when armed with knowledge of cultural diversity, exercise full respect for human rights, tolerance and valuing citizenship as a right for all and that it must be shared without distinction.

Keywords: Cultural Diversity. Teaching Practice. Practice challenges.

¹ Mestrado em Ciências da educação pela Universidad Grendal. Pós-graduação em História do Brasil pela Faculdade Autarquia de Ensino Superior de Goiana- FADIMAB; Graduação em História pela Faculdade Autarquia de Ensino Superior de Goiana- FADIMAB. E-mail: maria.goncalo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Entender a importância em se respeitar as tradições culturais em nossa sociedade é vital para um saudável dinamismo escolar, e subsequente, social. É na escola que se aprende não só teoria, mas a prática social de compartilhamento de saberes, emoções, respeito e ética, levando-se em conta as tradições e as crenças dos alunos (SILVA, 2016; LIMA, 2018; GOMES, 2019).

É papel da escola e de todos os atores envolvidos no processo educativo fomentar e materializar o pensamento crítico, assim como tornar seus alunos capazes de julgar o que é melhor para ele e para a sociedade, ao mesmo tempo que se conceba e estimule o respeito às individualidades, comprometendo-se assim com a dinâmica da diversidade cultural (RAMALHO, 2015).

Diante do multiculturalismo é pertinente pensarmos sobre a constante necessidade em se debater e refletir sobre o respeito às diversidades culturais a fim de se promover a fusão de conhecimentos e culturas entre povos, ao mesmo tempo em que se desperta e se ensina os valores e concepções diversificados sobre a relevância da pluralidade cultural (GONÇALVES, 2017; BASTOS, 2017).

Em uma sociedade contemporânea que tenta ser democrática, pelo menos em teoria, é notável a importância da educação enquanto facilitadora do processo de ensino social, ético e político. É nisto que se insere o ensino sobre diversidade cultural, sendo por vezes não realizado ou limitado por inúmeras barreiras, principalmente sobre os atores responsáveis pela prática pedagógica, sendo por isso notável a necessidade de mais aprofundamentos sobre o tema, como exemplo, a criação de disciplinas específicas que materializem o ensino sobre diversidades na íntegra (CANTARELLI; GENRO, 2016; ENGELSING *et al.*, 2017).

Compreendendo a importância do ensinamento sobre diversidade cultural no âmbito escolar, este estudo norteia-se pelo seguinte questionamento: "Há uma vasta quantidade de estudos no meio científico que permitem a síntese das evidências disponíveis se há materialização do respeito à diversidade cultural nas escolas?".

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo reunir os estudos sobre a diversidade cultural no âmbito escolar, visando construir uma sociedade digna e permeada por valores éticos.

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se academicamente e socialmente, uma vez que considera-se relevante investigar sobre a temática visto que estudos que

abrangem este enredo tem a possibilidade de subsidiar discussões, reflexões, e diagnósticos futuros e mais abrangentes, configurando uma maior dimensão científica acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos este trabalho está centrado em pesquisa bibliográfica composta por material já elaborado. Dentre os tipos de revisão bibliográfica, optou-se pela escolha da revisão sistemática, uma vez que pretendeu-se realizar um estudo descritivo levantando, reunindo e avaliando criticamente publicações que contemplasse o objetivo deste artigo, sintetizando assim resultados com base em estudos primários.

A revisão sistemática da literatura científica aconteceu no segundo semestre do ano de 2021 por meio da base de dados eletrônica Periódico Capes e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores empregados para a seleção dos estudos nestas bases eletrônicas foram: Diversidade Cultural; Prática docente; e Desafios da prática. Dependendo da base de dados pesquisada, foram usados os termos em português e/ou em inglês.

Foram incluídos artigos publicados em periódicos, seminários, congressos e encontros, além de dissertações de mestrado e teses de doutorados publicados entre os anos de 2014 a 2021 que apresentaram informações condizentes com o objetivo deste estudo. Quanto ao idioma, considerou-se artigos originais publicados em português. Foram excluídos artigos incompletos, como também editoriais e estudos que não se relacionem as palavras chaves, artigos repetidos nas diferentes bases de dados, além daqueles que não apresentarem relevância para o presente estudo.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura completa dos estudos. Feito, isto constituiu-se uma tabela contendo as seguintes informações: autor; ano; periódico de publicação do estudo; seminário ou congresso; e tipo de estudo. Os resultados encontrados dos estudos inclusos serão descritos no decorrer da revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo de seleção dos artigos seguiu 5 estágios: no primeiro estágio identificou 559 estudos relevantes nos bancos de dados; no segundo estágio excluiu-se 151 estudos com bases nos títulos; no terceiro estágio excluiu-se 89 estudos com base

nos resumos; no quarto estágio excluiu-se 203 estudos com base no ano de publicação; e no quinto estágio reuniu-se 116 estudos para análise mais criteriosa.

Dos 116 estudos analisados de maneira mais criteriosa, 94 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos após análise mais detalhada. Assim, 22 estudos preenchem todos os critérios de elegibilidade.

Os resultados obtidos nesta revisão sistemática estão organizados na Tabela 1 a seguir. Após a exposição dos dados, realizou-se uma análise de algumas prevalências, assim como também a análise do propósito ou principal finalidade de cada um dos estudos incluídos. A discussão sobre a temática será feita após explanação dos resultados.

Tabela 01 - Sumarização dos estudos inclusos quanto autor, ano, periódico de publicação, objetivos, e metodologia

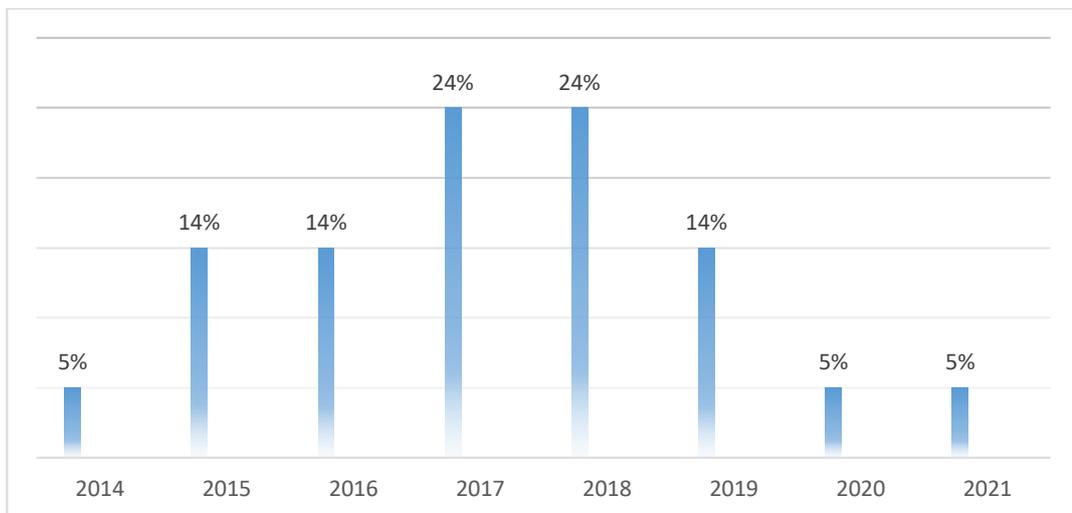
Autor (s)	Ano	Periódico/ Seminário	Metodologia
Martinazzo; Schmidt; Burg	2014	Contexto & Educação	Bibliográfica narrativa
Ramalho	2015	Revista Diversidade e Educação	Bibliográfica narrativa
Colares; Souza	2015	Revista HISTEDBR	Bibliográfica narrativa
Ciliato; Sartori	2015	REMOA - Revista Monografias Ambientais	Estudo de campo
Buzatto; Hagemeyer	2016	XI ANPED Sul	Bibliográfica narrativa
Cantarelli; Genro	2016	Revista Reflexão e Ação	Bibliográfica narrativa
Silva	2016	Revista Ártemis	Bibliográfica narrativa
Moraes; Velanga	2017	RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar	Bibliográfica narrativa
Bastos	2017	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Bibliográfica narrativa
Gonçalves	2017	Anais do IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação	Bibliográfica narrativa

Romero	2017	Dissertação Mestrado	Estudo de campo
Engelsing et al.,	2017	Anais do XII ENCITEC	Bibliográfica narrativa
Lima	2018	Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia	Bibliográfica narrativa
Junior Jorge; Bisconcim; Rossini	2018	Revista UNINGÁ	Bibliográfica narrativa
Lima; Guidastr; Kanashiro	2018	Anais do ETIC – Encontro de Iniciação Científica - Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente	Estudo de campo
Azevedo	2018	Dissertação mestrado	Estudo de campo
Valente	2018	Revista Pro - Posições	Bibliográfica narrativa
Gomes	2019	Revista Educação Pública	Bibliográfica narrativa
Dal Mal Dias; Souza Neto	2019	EccoS – Revista Científica	Estudo de campo
Gois; Santana; Mota	2019	Anais do 21ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes - Bioeconomia e Transformação Social	Bibliográfica narrativa
Carvalho; Mangueiras	2019	Anais do II Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade	Bibliográfica narrativa
Carvalho; Silva	2020	Revista Contrapontos	Bibliográfica narrativa
Baptaglin; Monteiro	2021	Revista Exitus	Estudo bibliográfico e documental

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dos 22 estudos sistematizados nesta pesquisa, 5% (n=1) foram publicados no ano de 2014; 14% (n=3) foram publicados no ano de 2015; 14% (n=3) foram publicados no ano de 2016; 24% (n=5) foram publicados no ano de 2017; 24% (n=5) foram publicados no ano de 2018; 14% (n=3) foram publicados no ano de 2019; e 5% (n=1) foram publicados nos anos de 2020 e 2021. Nota-se então que os anos de prevalência das publicações foram os de 2017 e 2018 (**Gráfico 01**).

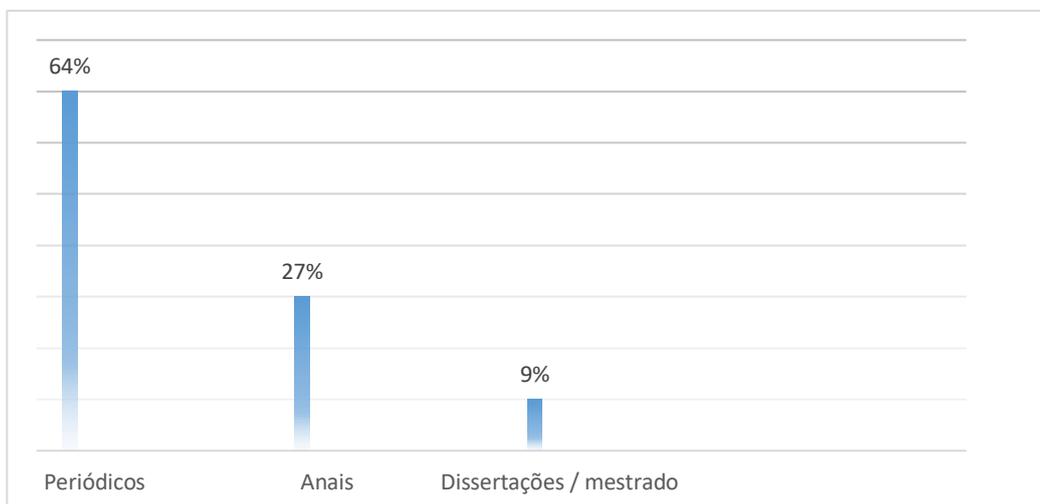
Gráfico 01 – Dados da pesquisa conforme ano de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dentre os estudos, 64% (n=14) foram estudos publicados em periódicos, e no que tange aos periódicos que serviram de veículos para a publicação dos artigos não houve predominância, sendo 14 diferentes periódicos; 27% (n=6) foram estudos apresentados em eventos como seminários e congressos, e por isso publicados nos Anais dos mesmos; e 9% (n=2) foram estudos construídos em dissertações de mestrado (Gráfico 02).

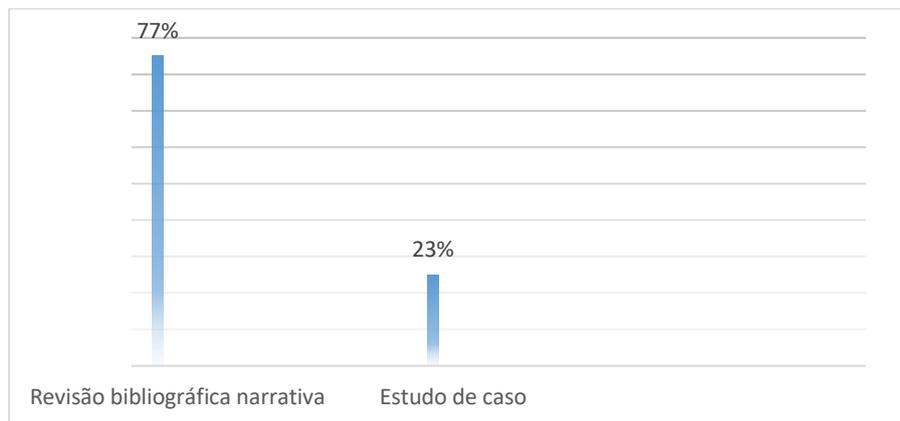
Gráfico 02 – Dados da pesquisa conforme veículo de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com relação ao enquadramento dos estudos: 5 estudos (23%) foram estudos de campo, ou seja, estudos que investigaram e quantificaram dados sobre a temática; e 77% (n=17) eram estudos de revisão bibliográfica narrativa, apresentando discussões amplas sobre o assunto do ponto de vista teórico e contextual (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Dados da pesquisa conforme enquadramento dos estudos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Após a explanação dos resultados, para mapear os itinerários da produção nacional, avançou-se para a análise do propósito ou principal finalidade de cada um dos estudos identificados.

Gomes (2019) defende questões relacionadas às tradições culturais sejam discutidas não só na sala de aula, mas em toda a comunidade escolar, na família e na sociedade como um todo, para que alunos, pais e a sociedade possam compreender e respeitá-las em nossa sociedade. Para o autor, a diversidade de culturas é vital para um saudável dinamismo escolar, e subsequente, social.

Nesse mesmo sentido, Silva (2016) concorda que a escola tem a tarefa de ensinar os alunos o compartilhamento de saberes, emoções, respeito e ética. Deve ser um lugar que permeia as mesmas oportunidades a todos, mesmo que se faça uso de estratégias pedagógicas diferentes conforme necessidade dos mesmos, sempre levando em conta as tradições e as crenças destes.

Carvalho e Silva (2020) defendem que,

[...] pensar uma educação escolar que integre a diversidade cultural e as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e de outros níveis, bem como no tocante ao direito de ser diferente, ampliando as propostas curriculares do país e buscando uma educação mais democrática e a promoção da igualdade racial (CARVALHO; SILVA, 2020, p.284).

Ramalho (2015, p.30) considerou que, um dos papéis da escola frente a diversidade cultural seria formar cidadãos conscientemente éticos e com pensamento crítico, capazes de julgar o que é melhor para ele e para a sociedade, e mais: respeitando as individualidades dos outros, ou seja, um cidadão que exerça a cidadania plenamente. A autora ainda considera que “as salas de aula precisam estar

abertas e dispostas a quebrar os paradigmas de superioridade ou de inferioridade de algum grupo sobre o outro”.

Carvalho e Silva (2020) agregam que,

Embora ainda pareça impossível uma educação igual para todos os indivíduos, acreditamos que ações que visem à promoção de uma consciência crítica e a construção de um conhecimento que assegure o direito à diferença, sem perder de vista a lógica da igualdade de direitos, sejam o melhor caminho no combate às desigualdades sociais (CARVALHO; SILVA, 2020, p.284).

A escola, assim como a sociedade, deve estar preparada, solidária, segura e comprometida com a dinâmica da diversidade cultural. A educação, conforme defende Ramalho (2015), tem o importante papel de colaborar para a formação de verdadeiros cidadãos, éticos, e sem preconceito, os quais formarão e integrarão uma sociedade mais justa e solidária.

Lima (2018) pondera que,

Tanto os profissionais da educação quanto os alunos, ao se depararem com a diversidade de cultura adquirem novos conhecimentos, pois esse contato com o novo gera novas experiências de um novo olhar, de uma nova descoberta. Estas descobertas são vitais no processo de ensino-aprendizagem, pois ressignificam aquilo que até então era considerado elemento abstrato, tornando-o visível e palpável, que se traduz no reconhecimento do valor aprendido quanto ao respeito a diversidade cultural (LIMA, 2018, p.89).

É no ambiente escolar que, de acordo com Gonçalves (2017), se concentra um grande número de diversidade humana e cultural, e por isso, é neste ambiente que a priori, o respeito e o debate e reflexão sobre esta temática é cada vez mais necessária, por fomentar a formação de valores e concepções diversificados.

Por isso que, nas palavras de Romero (2017),

O aluno do Século XXI precisa de se desenvolver de forma global, por isso o processo de ensino-aprendizagem deve acontecer de forma global – que contemple os aspectos cognitivos, afetivos, socioculturais e da comunicação. A interação do sujeito com o ambiente, com as experiências de vida e com a cultura são fundamentais (ROMERO, 2017, p.95).

Bastos (2017) considera que o multiculturalismo representa a grandeza e a fusão de conhecimentos e culturas entre povos. No entanto, em uma sociedade altamente multicultural a igualdade de oportunidades deixa de existir integralmente para todos, pois de acordo com Ramalho (2015) as pessoas não reconhecem a relevância da pluralidade cultural.

Acerca do supracitado, Gois, Santana e Mota (2019) apontam que a escola é o espaço destinado ao ensino e à garantia do direito à expressão e à liberdade cultural,

mas que no entanto, devido aos conflitos que abrangem a multiculturalidade o processo de ensino – aprendizagem fica comprometido, e por vezes havendo lacunas que materializariam o respeito mútuo, dignidade do indivíduo, justiça, igualdade e fraternidade como elementos intrínsecos à cidadania plena.

Junior Jorge, Bisconcim e Rossini (2018) estudam, por exemplo, a diversidade cultural religiosa nas escolas. Os autores consideram que a disciplina de educação religiosa nas escolas, deve considerar o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), sobre assegurar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo” (BRASIL, 1996). Os autores ainda comentam,

Sendo obrigatório respeitar a liberdade religiosa do aluno; é proibido tentar convertê-lo para esta ou aquela religião. Mais que isso: é preciso valorizar as práticas de letramento religioso que os indivíduos trazem consigo, almejando o letramento crítico (JUNIOR JORGE; BISCONCIM; ROSSINI, 2018, p.49).

Sobre isso Valente (2018) escreve que, mesmo não havendo a prática específica do ensino religioso, os docentes devem ser preparados para refletirem sociologicamente “[...] sobre a interface entre religião/religiosidade e educação [...]” e com isso terão uma maior liberdade reflexiva e conseqüentemente uma prática docente mais responsável, consciente e ética, respeitando assim as diversidades de crenças de seus alunos.

Vivemos em uma sociedade contemporânea democrática, onde a educação escolar preocupa-se e dedica-se cada vez mais ao respeito e compreensão das diversidades culturais. Mas conforme descreve Buzatto e Hagemeyer (2016, p. 05) “A escola não pode responder sozinha a demandas tão amplas e complexas”.

Neste mesmo sentido, Martinazzo, Schmidt e Burg (2014) consideram que, mesmo não sendo responsável exclusiva pelo fomento do ensino da diversidade cultura, as escolas podem e devem levar em conta a dimensão da multiculturalidade humana na educação escolar. Os autores defendem que,

A instituição formadora e corresponsável pelo exercício e promoção da cidadania e pela inclusão escolar e social, precisa repensar seu currículo e levar em consideração vários aspectos, dentre eles a identidade própria, planetária, social e histórica, as mestiçagens, os universalismos e particularismos, a igualdade, as diferenças e as diversidades socioculturais (MARTINAZZO; SCHMIDT; BURG, 2014, p.19).

Morais e Velanga (2017) defendem que a cultura está presente nos mais variados grupos sociais, tendo em vista que, cada grupo social carrega consigo valores,

costumes, crenças, visões de mundo, entre outros que são transmitidos de geração em geração aos membros do grupo. Para os autores, a cultura é relacionada a humanidade e por isso precisa ser entendida e respeitada buscando a verdadeira compreensão do homem e, deste modo compreender o humano é compreender sua diversidade.

Essa diversidade cultural adentra ao contexto escola, e influencia diretamente o processo educativo. O acesso à escola é democratizado, mas nem sempre a diversidade cultural é respeitada (MORAIS; VELANGA, 2017). Dal Mal Dias e Souza Neto (2019) defendem que educação social pode ajudar na mediação do encontro entre duas ou mais culturas na escola, e com isso então será possível se alcançar o respeito às diversidades culturais.

Lima (2018) acredita que seja necessário,

[...] subsidiar o docente por meio de qualificação permanente sobre multiculturalismo, para que este profissional tenha sempre posicionamentos embasados em conceitos teóricos e práticos que viabilizem o processo de mudança de sua ação pedagógica e resulte positivamente no desenvolvimento de habilidades reflexivas de seus alunos (LIMA, 2018, p.91).

Baptaglin; Monteiro (2021) percebem que a escola precisa ser um local de aprendizagem, onde as regras do espaço público possibilitem a coexistência. Mas para que isso ocorra é preciso o conhecimento da diversidade cultural. Os alunos e integrantes de um sistema educacional ao serem munidos deste conhecimento, poderão exercer o respeito aos direitos humanos, a tolerância e a valorização da cidadania como direito a todos e que deve ser compartilhada sem distinções.

Assim, ao se praticar o respeito e a perpetuação deste no âmbito escolar sobre a diversidade escolar, não somente em datas comemorativas como aponta Azevedo (2018) que acontece em muitas rotinas escolares, sendo por isso necessário que os profissionais da educação sejam mobilizados para superar o desafio diário de perpetuar o respeito à diversidade cultural nos ambientes de aprendizagem seguindo o que determina a LDB de 1996. Acerca disso, Carvalho e Silva (2020) complementam que,

LDB trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. [...] A importância da efetivação dessa Lei implica o desafio de educarmos nossas crianças e adolescentes para que não sejam adultos racistas, preconceituosos e discriminadores. E isso só será possível com o reconhecimento da escola como reprodutora das diferenças étnicas e culturais (CARVALHO; SILVA, 2020, p.284).

Acerca do que foi apontado por Azevedo (2018) sobre fato de muitas vezes as escolas trabalharem a temática da diversidade cultural apenas em datas comemorativas, Bispo (2017) já havia comentado que,

Muitas vezes, os aspectos das identidades e da diversidade são trabalhados em desconexão com a realidade vivida visto que dá-se ênfase aos conteúdos específicos de cada disciplina ao longo do ano letivo, sendo que essas temáticas aparecem às vezes, em datas comemorativas (BISPO, 2017, p.142).

Engelsing *et al.*, (2017) defendem a necessidade de haver uma disciplina escolar específica para a temática de diversidade cultural. Para os autores, se faz necessário que o,

[...] educador propicie ao seu aluno um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade, ajudando a formar cidadãos mais educados e respeitosos, que possuem um espírito de coletividade e que sejam abertos a novas mudança (ENGELSING *et al.*, 2017, p.04).

Nesse mesmo sentido, corroboram Cantarelli e Genro (2016) sobre a necessidade de uma disciplina específica sobre diversidade cultural no currículo das escolas brasileiras, por concordarem que esta disciplina favorecerá contribuirá para o debate, análise e reflexão sobre o tema.

Além da necessidade de uma disciplina específica, é imperioso que o professor, também composto de raízes, crenças, hábitos e tradições suceda uma relação mais interpessoal com seus alunos, ou seja, se faz necessário que este ator do processo educativo de desconstrua e reaprenda “[...] buscando um novo caminho, com mais igualdade, oportunidade e justiça social, possibilitando um mundo com mais paz, harmonia, tolerância [...]” (CANTARELLI; GENRO, 2016, p. 293).

Colares e Souza (2015, p. 248) resguardam que há um aparato de “[...] valores, linguagens e costumes diferenciados” que inserem-se na diversidade cultural, e diante disso, hoje, é imprescindível que o respeito à este aparato seja praticado na sua íntegra, sendo algo menos que isso inaceitável socialmente e humanamente. Ainda segundo os autores, o não respeito e a não prática dos direitos sociais inerentes ao ser humano são visualizados ainda na rotina escolar: situações de preconceito, discriminação, violência simbólica e até mesmo física, são observadas e vivenciadas nos âmbitos raciais, étnicos, de gênero e de orientação.

Colares e Souza (2015) comentam que o ambiente escolar e seus atores, em síntese, enfatizam a igualdade, mas que essa igualdade era restrita a padrões e valores de um grupo específico, não sendo por isso abrangente. Assim, diante desta

problemática é concebível a intervenção nas interfaces e nos desafios que as escolas vivenciam quando à prática e o ensino sobre a diversidade cultural.

Carvalho e Manguieras (2019) ditam que pensar em diversidade e respeito cultural é pensar em direitos humanos. Os autores consideram a necessidade de mudanças nos paradigmas tradicionais, tanto na escola, como na sociedade como um todo, pois apenas com esta mudança será possível educar jovens de forma inclusiva, ética, participativa e democrática.

Carvalho e Manguieras (2019, p.05) fazem observações bastante interessantes acerca de como o respeito à diversidade cultural esta interligada aos direitos humanos. Para os autores, “Para falarmos em respeito à diversidade cultural, temos que pensar em Direitos Humanos. Não é de hoje que existe uma preocupação com o respeito à dignidade das pessoas e em como transmiti-lo”.

Assim, fica evidente que, quando se planeia sobre a educação e diversidade cultural, é evidente que isso estimule a reflexão sobre Direitos Humanos. Pensar em direitos humanos e diversidade cultural na educação é pensar em democracia.

Lima, Guidastr e Kanashiro (2018) defendem o uso de tecnologias para o processo educativo que envolve a temática de diversidade cultural. Segundo os autores a educação do século XXI deve ser respaldada em conhecimento e estudo das diversidades culturais ao mesmo tempo que respaldada no uso de tecnologias facilitadores e auxiliadoras do processo educativo, e sugerem alternativas como uso de computadores e aulas mais dinâmicas, as quais contribuirão para a alfabetização digital dos alunos na mesma medida que possibilitam o conhecimento sobre as diversidades culturais.

No entanto, acerca do que sugerem Lima, Guidastr e Kanashiro (2018) acima, os autores destacam que a inserção de tecnologias no ensino não é a salvação e garantia de qualidade na educação em diversidade cultural, mas sim um caminho metodológico que merece boas vistas e melhores intervenções por parte dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, fica evidente a expressiva produção e publicação de estudos voltados à temática entre os anos de 2014 a 2021. Outra constatação reside no fato de que estes concentram-se, em sua maioria, em

metodologias bibliográfica narrativas que possuem média e alta relevância, visto que subsidiam contextualizações abrangentes sobre o tema.

Este estudo aponta a necessidade de desenvolver outras metodologias de pesquisa, como exemplo com abordagem quantitativa, para se compreender, por exemplo, sobre as limitações vivenciadas pelos atores do processo educativo no que diz respeito ao ensino e prática da temática de diversidade cultural.

Outrossim, compreende-se que a escola precisa ser um local de aprendizagem, onde as regras do espaço público possibilitem a coexistência. Mas para que isso ocorra é preciso o conhecimento da diversidade cultural. Os alunos e integrantes de um sistema educacional ao serem munidos deste conhecimento, poderão exercer o pleno respeito aos direitos humanos, a tolerância e a valorização da cidadania como direito a todos e que deve ser compartilhada sem distinções.

No mais, espera-se que as evidências coletadas nesta pesquisa tenham influência expressiva na comunidade acadêmica e profissional, visto que, o conhecimento acerca da diversidade cultural no âmbito escolar é um assunto de extrema importância por se correlacionar com os direitos humanos e diante da necessidade de mudanças nos paradigmas tradicionais, tanto na escola, como na sociedade como um todo sobre o respeito às diferentes formas de crenças, tradições e hábitos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S.M. **Pedagogia e diversidade cultural: Diretrizes para uma nova formação.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense. 2018, 93f.

BASTOS, Manoel de Jesus. Multiculturalismo e Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 2, v. 14, p. 110-118, 2017.

BUZATTO, O.R; HAGEMeyer, R.C.C. Análise da formação docente para diversidade cultural na escola básica: as novas dimensões do trabalho pedagógico. **In: XI ANPED Sul, Curitiba, Paraná, 2016.**

BAPTAGLIN, L.A; MONTEIRO, P.S.S. DIVERSIDADE CULTURAL: processos migratórios e a educação municipal de Boa Vista-RR. **Revista Exitus, Santarém/PA, v. 11, p.01 -22, 2021.**

BISPO, A.N. **Identidade e diversidade cultural no ensino fundamental em uma escola pública do campo no município de Queimadas-BA.** Dissertação apresentada ao

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017,159f.

CARVALHO, G.P; SILVA, E.A. Diversidade cultural e relações étnico-raciais na educação. **Revista Contrapontos**, v.20, n.1, p. 196-2016, 2020.

CILIATO, F.L.G; SARTORI, J. Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 14, p. 65-78, 2015.

CANTARELLI, J.M; GENRO, M.E.H. Professores e diversidade na sala de aula: desconstruindo preconceitos e potencializando cidadania. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 280-297, 2016.

COLATES, A.A; SOUZA, R. Educação e diversidade: interfaces e desafios na escola de tempo integral. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 66, p.247-266, 2015.

CARVALHO, S.R.M; MANGUEIRAS, C.C.O. Educar para a diversidade cultural: uma questão de direitos humanos. **In: Anais II Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade**, 2019.

DAL MAS DIAS, E.T; SOUZA NETO, J. Diversidade cultural no espaço escolar: implicações no ensino, na aprendizagem e nos processos de subjetivação. **EccoS – Revista Científica**, n.48, p.51-70, 2019.

ENGELSING, L; KLIEMANN, K.A; ARBOLEYA, V.J; et al. IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE NAS ESCOLAS. **In: Anais...XIII ENCITEC**, 2017.

GOMES, M.M. A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-las na prática educativa da sala de aula? **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 30, 19 de novembro de 2019.

GONÇALVES, A. A diversidade e inclusão na educação. **In: Anais...IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação**, 2017.

GOIS, L.B; SANTANA, A.M; MOTA, M.F. A diversidade dos fenômenos culturais e comunicacionais nas escolas e suas potenciais relações de conflito. **In: Anais...21ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes - Bioeconomia e Transformação Social**, 2019.

JUNIOR JORGE, W. BISCONCIM, L.T.I; ROSSINI, T.C.N. Diversidade cultural no ensino religioso nas escolas públicas do Paraná: um olhar para o letramento crítico. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 45-53, 2018.

LIMA, E.I; GUIDASTRE, L; KANASHIRO, M.D.D.M. Diversidade cultural no ensino fundamental: o apoio das novas tecnologias no processo educativo. **In: ETIC – Encontro de Iniciação Científica, Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente**, São Paulo, 2018.

LIMA, C.S. DIVERSIDADE CULTURAL: uma reflexão de âmbito escolar. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, v.13, n. 2, p. 86-92, 2018.

MOREAIS, L.M; VELANGA, C.T. Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente. ECH- **Revista Ensino de Ciências e Humanidades Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, Ano 1, v. I, n.1, p. 299-321, 2017.

MARTINAZZO, C.J; SCHMIDT, A; BURG, C.I. Identidade e Diversidade Cultural no Currículo Escolar. **Contexto & Educação**, Ano 209, n.2, p.4-20, 2014.

RAMALHO, L.S. Diversidade cultural na escola. **Revista Diversidade e Educação**, v.3, n.6, p. 29-36, jul./dez. 2015.

ROMERO, P.E.B. **Multiculturalismo: Diversidade cultural na escola**. Dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação apresentada à Universidade Fernando Pessoa, 2017. 15f.

SILVA, F.M. Educação e docência: um estudo sobre as relações de gênero e diversidade na escola. **Revista Ártemis**, v.13, n.1, p.17-31, 2016.

VALENTE, G.A. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. **Pro – Posições**, v. 29, n. 1, p. 107-127, 2018.